

ÁGUA MÃE

SINOPSE

Mértola, o rio Guadiana, um lugar com antigos moinhos de água onde se moía farinha para o pão.

Um lugar onde vivem aves e pessoas relaxam.

Os barcos de pesca passam e os peixes saltam.

As marés sobem e descem e a atmosfera muda todos os dias.

A cor da água e da paisagem varia ao longo do ano.

Ao mesmo tempo, Manuela Barros Ferreira deixa-nos o texto “Alma”.

Porque contemplamos o rio?



título original: ÁGUA MÃE
título International: ÁGUA MÃE
país: Portugal
linguagem original: Português
ano: 2025
suporte: Digital
formato: 1.33:1
duração: 72 minutos

realização: Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres
cinematografia: Hiroatsu Suzuki
som e montagem: Rossana Torres e Hiroatsu Suzuki
voz: Rossana Torres
texto: “Alma” de Manuela Barros Ferreira in *A Côr das Nuvens*
produtores: Rossana Torres e Hiroatsu Suzuki
produção: Entre Imagem
Rua Escura: André Gil Mata / Cláudia Ribeiro / Frederico Lobo

Estreia Mundial: Doclisboa25
Prémio: Melhor Filme da Competição Portuguesa

Declaração do Jury:

“Estamos orgulhos por poder reconhecer um filme elegante, corajoso e ilusoriamente complexo. É uma obra que nos convida a olhar, a ouvir, e a pensar no nosso ritmo, um filme que orienta o nosso sentido de drama, de tempo, de lugar. Eleva o que pode parecer banal ao sublime, e convida-nos a experienciar um mundo para lá do cinema através de uma nova e altamente calibrada sensibilidade.”



INTENÇÃO

“À minha mãe que partiu ficando em mim”, in *A Senhora de todas as Mortes* de Manuela Barros Ferreira.

Rossana mora em Mértola há vários anos, Hiroatsu tem em Mértola a sua residência desde 2008 e é desde essa altura que trabalham juntos num processo criativo muito próprio e singular.

A vila de Mértola desperta um fascínio especial devido à sua paisagem e natureza, mas também, por ser um lugar onde se pesquisa movimentos das civilizações e culturas que por lá passaram ao longo de vários milénios.

Seguindo o rio algumas centenas de metros para norte de Mértola, estão as Azenhas do Guadiana, numa linha de antigos moinhos de água e respectivos açudes, a ligar as margens do rio. É o lugar limite até onde chegam vindo do mar, quer barcos maiores, quer as marés, que faz com que a água suba e recue duas vezes ao dia.

O caudal transforma-se todos os dias criando momentos mágicos onde um qualquer visitante pode ser apanhado de surpresa e ficar maravilhado com o fenómeno.

Foi num desses momentos que o Hiroatsu sentiu vontade de filmar o lugar das Azenhas do Guadiana.

Ao longo das margens ambos gravaram imagens e sons, sentir as múltiplas variações da luz e das cores das manhãs e finais do dia, com a água que pára e recomeça. Captar os momentos mágicos dessa relação, como o da sombra do sol ao final do dia, a invadir o moinho no momento em que a água do rio se imobiliza.

Durante a montagem, Rossana traz o texto da mãe, Manuela Barros Ferreira, que faleceu entretanto.

A ideia de partida nesse processo, foi procurar interstícios e mudanças na continuidade do tempo e no espaço, e o descobrir como o texto de Manuela cria ressonâncias no filme como um todo. Procurar ecoar nos espaços os sons internos e externos de cada plano, desenvolvendo uma sensibilidade para ver e ouvir as cores e os sons que nos entram pelos olhos e ouvidos adentro. Sentir o que se vê e ouve de forma suave e meiga e permitir o desafio, para quem assiste, a participar numa co-construção individual de sentidos e emoções. Procura-se o despertar vagaroso dos sentidos, ligado à passagem do tempo, à transformação da luz, ao tempo do olhar, do sentir do espectador.

“O tempo da observação de quem vê por estar presente no instante, num infalível movimento de beleza.”



EXCERTO DO TEXTO “ALMA”

“Esta noite sonhei comigo feita Alma.

Separada do corpo.

Flutuei nas nuvens encantada da vida — se é que esta expressão se pode aplicar ao meu caso — até dar conta que tinha uma missão a cumprir.

É que todas as almas de gente morta tinham missões atribuídas.

Não para toda a eternidade, mas apenas até ao Dia do Juízo Final.

A missão preenchia de desassossego todo aquele tempo sem dia nem noite sem sono nem fome nem frio sem horas (...)”

In *A Côr das Nuvens* de Manuela Barros Ferreira

MANUELA BARROS FERREIRA

Nasceu em Braga em 1938 e no Porto andou em Arquitectura e Pintura, onde conheceu o amor, a prisão da PIDE e os ideais que se tornaram a sua estrela polar. Com Cláudio Torres fugiu para Marrocos, e mais tarde foram para a Roménia. Lá foi locutora de rádio e formou-se em Filologia Românica. Em Portugal, trabalhou no Centro de Investigação de Estudos Filológicos e coordenou a equipa que instituiu a Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa. Além de numerosos artigos de carácter linguístico, publicou vários livros de ficção.

BIOGRAFIAS

HIROATSU SUZUKI

Cineasta autodidata e artista visual, desde cedo frequentou o Museu de Cinema de Quioto e o clube de cinema local, onde viu muitos filmes clássicos japoneses e cinema mundial. Depois de várias experiências em filmes independentes, residiu em Okinawa onde começou a interessar-se pela fotografia em ambiente rural.

Partiu para a Europa com o objectivo de apurar o seu sentido visual e artístico através da prática fotográfica e da visualização de filmes. Viu alguns filmes portugueses e veio para Portugal conhecer mais sobre o cinema Português. Frequentou o ANIM da Cinemateca Portuguesa onde conheceu toda a filmografia de Manoel Oliveira, António Reis / Margarida Cordeiro e António Campos.

Conheceu Rossana Torres e começou a filmar em volta de Mértola e com ela realizou o primeiro filme *CORDÃO VERDE* apresentado nos festivais de Locarno, Toronto, Viennale, entre outros. O filme *TERRA* ganhou o prémio Doclisboa'18 para Melhor Filme da competição portuguesa e foi seleccionado para o EU Films Days 2023, no Japão e exibido em várias cidades do mesmo país. Com Rossana, fundou, em 2010, a Associação de desenvolvimento e pesquisa cultural Entre Imagem.

ROSSANA TORRES

Nasce na Roménia, durante o exílio político de seus pais e ainda em criança vem viver para Portugal com os avós. Depois de estudar artes visuais e cinema em Lisboa, trabalha durante alguns anos em montagem cinematográfica. Fixa-se em Mértola onde desenvolve práticas pedagógicas envolvendo a arte nas escolas e na comunidade.

Funda e dirige a associação Entre Imagem para a produção e realização de filmes e para actividades culturais e pedagógicas. Co-realiza com Hiroatsu Suzuki vários filmes que são exibidos em vários festivais internacionais. Desde 2009 colabora com a associação Os Filhos de Lumière, em programas internacionais de mediação através do cinema, concebendo e implementando oficinas para crianças e jovens e formação para professores e mediadores em todo o país. Com a Entre Imagem, promove o Cineclube de Mértola e o projecto Olhar Pelo Tempo com oficinas de cinema para descobrir o património material, imaterial e ambiental da região.

FILMOGRAFIA - Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres

2025 - *ÁGUA MÃE*

2018 - *TERRA*

2012 - *O SABOR DO LEITE CREME*

2009 - *CORDÃO VERDE*



ENTRE IMAGEM

A Entre Imagem” foi fundada em 2010 em Mértola por um conjunto de artistas depois a concretização do filme “Cordão Verde” por Rossana Torres e Hiroatsu Suzuki, assumindo desde logo o papel enquanto casa de produção e distribuição. Dedica-se ao cinema em co-criação com as comunidades de artistas e de habitantes locais. Expande para as áreas da educação, exibição e apoio à produção de obras de outros artistas associados e colaboradores. Educa para o desenvolvimento conceptual e técnico, enquanto destaca a relação plural entre o cinema e as outras artes. Despoleta momentos de experimentação artística e pedagógica. Faz crescer competências e sensibilidades durante a aprendizagem mútua entre locais e forasteiros. Dá a ver filmes de todas as épocas e lugares. Cria experiências sensitivas e intelectuais dos filmes. Conduz produções cinematográficas de raiz independente.

RUA ESCURA

A Rua Escura é uma cooperativa de produção de filmes formada em 2020, na cidade do Porto. Hoje é composta por André Gil Mata, Cláudia Ribeiro e Frederico Lobo, três realizadores/produtores que têm como objectivo a realização dos seus filmes, assim como os dos seus cúmplices. Para além da produção de filmes, a Rua Escura dedica-se à formação da prática do cinema analógico.

<https://ruaescurafilmes.com/film/agua-mae/>

CONTACTOS

Hiroatsu Suzuki: hiroatsusuzuki@gmail.com

Rossana Torres: roxana.res@gmail.com

Cláudia Ribeiro: rua.escura.filmes@gmail.com

